

O REPERTÓRIO DAS OFICINAS TIPOGRÁFICA OITOCENTISTAS

Marina Ayumi Onoda¹ e Priscila Lena Farias²

Universidade de São Paulo / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

marina.onoda@usp.br; prifarias@usp.br

Resumo

A pesquisa aqui relatada é parte de uma série de estudos que buscam aprofundar conhecimentos a respeito da prática tipográfica na cidade de São Paulo no século XIX, tendo em vista uma melhor compreensão das origens do design gráfico paulistano. A partir de pesquisa documental realizada em almanaques comerciais e outras fontes bibliográficas, foram identificadas 277 oficinas tipográficas atuantes na cidade de São Paulo entre 1827 e 1899. Constatada a impossibilidade de realizar um estudo aprofundado sobre todas estas empresas, optou-se por iniciar pelos estabelecimentos pertencentes a Jorge Seckler, um dos principais impressores paulistanos oitocentistas, responsável pela publicação da mais duradoura e numerosa série de almanaques comerciais paulistanos.

O ponto de partida foi a identificação e análise das letras ornamentais utilizadas nos almanaques comerciais publicados por Seckler, em especial, os tipos em estilo *toscano*. Foram fotografadas as páginas de *Notabilidades* dos almanaques, nas quais se encontram quantidades mais expressivas de fontes decorativas. As oito edições consultadas abrangem o período de 1884 até 1896.

Após examinar os 8 volumes, identificaram-se 12 tipos de toscanas diferentes, as quais foram divididas em 4 grupos com características formais semelhantes: *toscanas góticas*, *serifa triangular*, *serifa de bifurcação angular* e *serifa de bifurcação curva*. Numa visão geral, é plausível afirmar que a maioria dos desenhos das fontes são reproduções de modelos ingleses. Além de ter sido constatada a grande influência britânica, foi levantada a hipótese de que a maioria das oficinas tipográficas de São Paulo poderiam ter como fornecedores as fundidoras de tipos do Rio de Janeiro.

Palavras chaves: Tipografia paulistana; história do design gráfico; tipos móveis; toscanas.

Abstract

This research is part of a series of studies that attempts to provide a deeper comprehension about typographical practices in São Paulo in the nineteenth century, aiming at a better understanding of the origins of São Paulo city graphic design. Through documental research on commercial almanacs and other bibliographic sources, 277 printing shops were identified as being active in São Paulo city between 1827 and 1899. Once it would not be possible to develop a deeper study on all of them at once, the option was taken to start with the printing shops owned by Jorge Seckler, one of the main printers in 19th century São Paulo, and publisher of the longer lasting series of commercial almanacs issued in the city.

The starting point was the identification and analysis of ornamental letters used in commercial almanacs published by Seckler, in particular, the typefaces in *Tuscan* style. Advertisement pages from those almanacs were selected and photographed, registering the presence of significant quantities of decorative typefaces. The eight editions consulted comprise the period from 1884 to 1896.

From the examination of the 8 volumes, 12 different Tuscan typefaces were identified, and divided into 4 groups with similar formal characteristics: *gothic Tuscan*, *triangular serif*, *angular bifurcation serif*, and *curved bifurcation serif*. In general, it is likely that most of those typefaces are reproductions of English models. Apart from the great British influence, the hypothesis has been raised that most of São Paulo printers could have Rio de Janeiro type foundries as suppliers.

Key words: Typography in Sao Paulo; history of graphic design; movable types; Tuscan.

¹ Aluna do curso de graduação em Design da FAU USP, bolsista PIBIC/CNPq.

² Professora do Departamento de Projeto da FAU USP, orientadora.

Introdução

A impressão com tipos móveis foi introduzida no Brasil em 1808, com a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro. Devido ao seu status político desde a era colonial e a presença de importantes instituições como a Imprensa Régia, a cidade do Rio de Janeiro se tornou foco da maioria dos estudos relacionados à produção gráfica no século XIX. Contudo, após um breve período de monopólio estatal, a atividade tipográfica logo se espalhou e se desenvolveu também em outras partes do país.

A imprensa paulistana, baseando-se nos moldes carioca e europeu, teve uma produção editorial bastante diversificada principalmente nas duas últimas décadas do século XIX (CRUZ 2013: 53). Devido ao fato de os livros serem artigos inacessíveis à maior parte da população —tanto pelo preço quanto pelo conteúdo pouco atraente à maioria—, os periódicos despontaram como protagonistas deste mercado. Junto com os jornais e revistas, os almanaques se tornam uma opção popular de informação prática e de entretenimento.

Os almanaques comerciais, publicações com periodicidade anual, foram bastante disseminados no século XIX por fornecerem informações mercantis diversas. Muito valorizados como fonte de informações históricas —já que fornecem um quadro geral a respeito da diversidade de atividades urbanas— essas publicações nunca foram estudadas do ponto de vista do design gráfico. Na pesquisa aqui descrita, optou-se por examinar os almanaques publicados por Jorge Seckler, já que sua constante produção na segunda metade do século XIX proporcionaria um acompanhamento da evolução do uso dos tipos móveis dentro de um sequenciamento cronológico.

Objetivos

O objetivo principal da pesquisa foi o de obter uma melhor compreensão da prática tipográfica na cidade de São Paulo utilizando-se como recorte temático os almanaques comerciais, e mais especificamente o repertório de fontes em estilo ‘toscano’ das empresas dirigidas por Jorge Seckler. O enfoque da pesquisa foi a análise formal comparativa dos tipos dessas empresas, procurando investigar suas origens.

Relacionadas a este objetivo, foram estipuladas as seguintes atividades:

- alimentar o site *Tipografia Paulistana*³ com imagens de amostras de tipos;
- investigar os fornecedores do material tipográfico e as origens do desenho das fontes;
- identificar amostras de tipos que sejam representativas do repertório das oficinas tipográficas atuantes em São Paulo no século XIX.

Materiais e Métodos

O estudo se pautou na observação de imagens digitais dos volumes originais encontrados em acervos públicos de São Paulo, aliada à revisão bibliográfica. Um levantamento realizado em etapa anterior da pesquisa permitiu que fossem localizados com facilidade os almanaques editados pelas oficinas tipográficas dirigidas por Jorge Seckler, que estavam concentrados, em sua maior parte, na Biblioteca Mario de Andrade. As edições às quais se teve acesso foram da segunda até a décima edição —com exceção da quarta, que não foi encontrada em nenhum acervo público na cidade de São Paulo até o momento—, o que abrange o período de 1884 até 1896. Com exceção de um exemplar já digitalizado, disponível no site da Biblioteca Brasileira, foi necessário registrar fotograficamente as páginas identificadas como relevantes para a pesquisa. No caso, foram fotografadas apenas as folhas de rosto, para a identificação do volume, e a seção de *Notabilidades*, que contém maior número de fontes decorativas por se tratar de uma compilação de anúncios comerciais.

Após a organização e tratamento preliminar das páginas, elas foram examinadas individualmente em busca de fontes com serifas bi ou trifurcadas conhecidas como ‘toscanas’ (GRAY 1976: 34, BAINES & HASLAM 2005: 62). As amostras com traços ‘toscanos’ foram recortadas e armazenada em pastas por ano e por tipo. Neste último caso, foram usados nomes provisórios baseados nas características formais mais marcantes.

³ O banco de dados *Tipografia Paulistana* é um dos resultados do projeto de pesquisa ‘Memória gráfica paulistana: estudos exploratórios sobre tipografia e identidade’, desenvolvido com apoio da FAPESP, CNPq e da Pró-reitoria de Pesquisa da USP, e pode ser acessado em < <http://www.fau.usp.br/typografiapaulistana>>.

Após a uniformização visual desses recortes, produziram-se tabelas e fichas para facilitar a análise dos dados coletados. Por se tratar de um conceito muito abrangente e flexível, optou-se por utilizar como critério para a identificação desse tipo de letra apenas as pesquisas relatadas por Nicolette Gray em *XIXth century ornamented types and title pages* (GRAY 1976 [1938]).

A seguir, as amostras foram classificadas em grupos com base no sistema descritivo proposto por Catherine Dixon (BAINES & HASLAM 2005: 48-68). O próximo passo se deu com a composição de um mostruário de tipos toscanos a ser disponibilizado no site *Tipografia Paulistana*, concomitantemente a um estudo mais aprofundado sobre cada uma dessas fontes. Buscou-se levantar informações a respeito dos fornecedores dessas fontes e também sobre a autoria e data da criação do seu desenho original. A comparação com catálogos de tipografias e fundidoras cariocas do século XIX e início do XX, registrados fotograficamente pela orientadora em pesquisa anterior, foram importantes ao fornecer indícios de sua procedência. Já a autoria do desenho original foi buscada no levantamento de tipos ingleses realizado por Gray (GRAY 1951).

Resultados

As definições mais generalistas indicam que o modelo de letra conhecido no jargão tipográfico como 'toscano' é caracterizado pela presença de serifas bi ou trifurcadas e curvas. Numa análise mais aprofundada, tendo como base a descrição de Nicolette Gray (GRAY 1951: 34), uma letra em estilo 'toscano' pode apresentar as seguintes características: ser decorada ou lisa, ser bifurcada ou curvada nos terminais e apresentar sombra com diferentes tipos de tratamento (*outline*, preenchida ou hachurada).

Após examinar os 8 almanaques, foram identificados 12 tipos de letras toscanas diferentes, as quais se dividiram em 4 grupos com características formais e inspirações históricas semelhantes: *toscanas góticas* (fig. 1), *serifa triangular* (fig. 2), *bifurcação angular da serifa* (fig. 3) e *bifurcação curva da serifa* (fig. 4). As toscanas góticas apresentam serifas pontiagudas que remetem às letras manuscritas de inspiração germânica. As dotadas de serifa triangular mostraram um traço em comum característico dos padrões latino e rúnico: o ápice do A serifado. As duas últimas categorias são dotadas de serifas tipicamente toscanas com diferentes tratamentos formais.



Figura 1: Toscanas góticas



Figura 2: Toscanas de serifa triangular



Figura 3: Toscanas com serifa de bifurcação angular



Figura 4: Toscanas com serifa de bifurcação curva

De maneira geral, nota-se que as fontes em estudo diferem muito entre si, não só em termos de ornamentação, como em relação à própria estrutura do caractere. No que se refere à decoração, é possível perceber que existem alguns padrões recorrentes: plano de fundo decorado, sombra *outline* e arabescos integrados ao desenho do caractere.

O grau de incidência desses tipos nos almanaques está vinculado diretamente à questão prática de variedade de tamanhos disponíveis: a quantidade de corpos da fonte é diretamente proporcional ao número de ocorrências nos anúncios. Isso pode indicar que a escolha das toscanas não estava atrelada somente a uma questão de gosto, mas também à flexibilidade do seu uso. Por meio de uma observação ainda superficial, notou-se que sua aplicação não está vinculada à construção de identidades visuais que caracterizassem e diferenciassem as empresas, uma idéia de resto ainda pouco comum no século XIX. Ao invés disso, elas parecem ser usadas para atrair a atenção do leitor pelo desenho extravagante.

Numa visão geral, é plausível afirmar que a maioria dos desenhos das fontes são reproduções de modelos ingleses: 7 das 12 toscanas identificadas já eram usadas na Inglaterra antes dos anos 1870. Com relação ao fornecimento dos materiais de impressão usados por Seckler, não foi possível aferir se eram importados diretamente da Europa, comprados do Rio de Janeiro ou mesmo produzidos em São Paulo. A presença de fontes usadas nos almanaques paulistanos em catálogos cariocas é um sinal de que as tipografias de São Paulo poderiam ter como fornecedores as fundidoras do Rio de Janeiro.

Conclusões

A pesquisa levantou hipóteses que eventualmente serão complementadas por futuros estudos além de configurar o passo inicial na construção de um banco de dados visual —o qual, a longo prazo, fornecerá uma visão muito mais abrangente da tipografia paulistana dos primórdios do design. Foi constatada a grande influência inglesa no desenho das fontes utilizadas em São Paulo, e a perspectiva de fundidores de tipos baseados no Rio de Janeiro serem os fornecedores do material tipográfico usado por impressores paulistanos. Alguns dos caminhos para a continuidade da pesquisa seriam a análise de outros tipos de fontes vernaculares do século XIX encontradas nos próprios almanaques de Seckler, ou mesmo a continuidade da investigação das toscanas presentes em outros almanaques comerciais de São Paulo. Seria válido também extrapolar o estudo dos caracteres em si para uma avaliação mais abrangente, envolvendo também aspectos semânticos e de diagramação, como, por exemplo, a presença de elementos que caracterizem a identidade visual de um determinado anunciante e sua relação com a forma da propaganda como um todo.

Referências bibliográficas

BAINES, Phil & HASLAM, Andrew 2005. *Type and typography*. New York: Watson-Guptill.

BRINGHURST, Robert 2005. *Elementos do estilo tipográfico*. São Paulo: Cosac Naify.

CARDOSO, Rafael 2005. *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960*. São Paulo: Cosac Naify.

CRUZ, Heloísa de Faria 2013. *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana 1890-1915*. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo.

FARIAS, Priscila Lena 2004. Notas para uma normatização da nomenclatura tipográfica. In: *Anais do P&D Design 2004 - 6o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design* (versão em CD-Rom sem numeração de página). São Paulo: FAAP.

FARIAS, Priscila Lena; ARAGÃO, Isabela R. & CUNHA LIMA, Edna L. 2012. Unraveling aspects of Brazilian design history through the study of 19th century almanacs and type specimens. In: *Conference Proceedings: Design Research Society 2012: Bangkok*, v. 2: 498-511. Bangkok: Chulalongkorn University.

GRAY, Nicolette 1976 [1938]. *XIXth century ornamented types and title pages*. Berkeley: U. of California Press.